

Um oceano para ensinar

Edição n.º 28: Tartarugas marinhas, boa filha à praia torna | maio de 2024



Oceanário de Lisboa

Sempre diferente.

@Emilie_Ledwidge



Tartarugas marinhas, boa filha à praia torna

envolver

Nome comum **Tartaruga-de-couro**

Nome científico *Dermochelys coriacea*

Dieta **Medusas, tunicados, crustáceos e peixes juvenis**

Tamanho **Até 256 cm**

Habitat **Águas oceânicas e costeiras**

Profundidade **Até aos 1250 m**

Distribuição **Circumglobal**

Estatuto de conservação **Vulnerável**

ODS abordados



Porque se chama tartaruga-de-couro?

A carapaça da tartaruga-de-couro, em vez de escamas, é constituída por milhares de placas ósseas subcutâneas cobertas por uma camada de pele fina e resistente. É a textura e aspeto da sua pele que lhe dá o nome de tartaruga-de-couro. Apenas na fase juvenil é que esta espécie apresenta escamas, tanto na carapaça como no resto do corpo. Tem também quilhas longitudinais (sete dorsais e cinco ventrais), que lhe conferem um maior hidrodinamismo. A tartaruga-de-couro é a maior espécie de tartaruga marinha, podendo atingir mais de dois metros de comprimento e pesar novecentos quilogramas.

Saiba mais sobre a tartaruga-de-couro e a sua conservação em: <https://rb.gy/c4438k>

O que distingue as tartarugas marinhas das restantes?

As tartarugas fazem parte de uma diversificada ordem de répteis, podendo ser classificadas em três grandes grupos: marinhas, terrestres e semiaquáticas. Embora existam mais de trezentas espécies de tartarugas, apenas sete são marinhas. Algumas das características que as distinguem das restantes incluem: as carapaças serem mais leves e achatadas; a presença de barbatanas, em vez de patas; e não conseguirem recolher os membros e a cabeça dentro da carapaça. Além disso, por viverem em ambientes salinos, as tartarugas marinhas desenvolveram glândulas excretoras especializadas, localizadas no canto de cada olho – glândulas do sal – que lhes permitem beber água salgada e remover o excesso de sal.

Jonathan é uma tartaruga com 190 anos, detentor de um título do *Guinness World Records*. Saiba mais em: <https://t.ly/m0u68>

A 23 de maio celebra-se o Dia Mundial da Tartaruga, alertando-se para a importância de conservar estas espécies.



explorar

Existem tartarugas marinhas em Portugal?

Em Portugal, ocorrem cinco das sete espécies existentes, podendo ser observadas principalmente no Algarve e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira. A tartaruga-de-couro e a tartaruga-comum são as mais frequentes em águas continentais enquanto as restantes (tartaruga-de-kemp, tartaruga-de-pente e tartaruga-verde) aparecem mais raramente. Nos arquipélagos considera-se abundante apenas a tartaruga-comum e, apesar de serem observados em águas portuguesas, não há registo de reprodução destes animais no nosso país.

Conheça as sete espécies de tartarugas marinhas em: <https://shorturl.at/ghU4>

Como nascem as tartarugas marinhas?

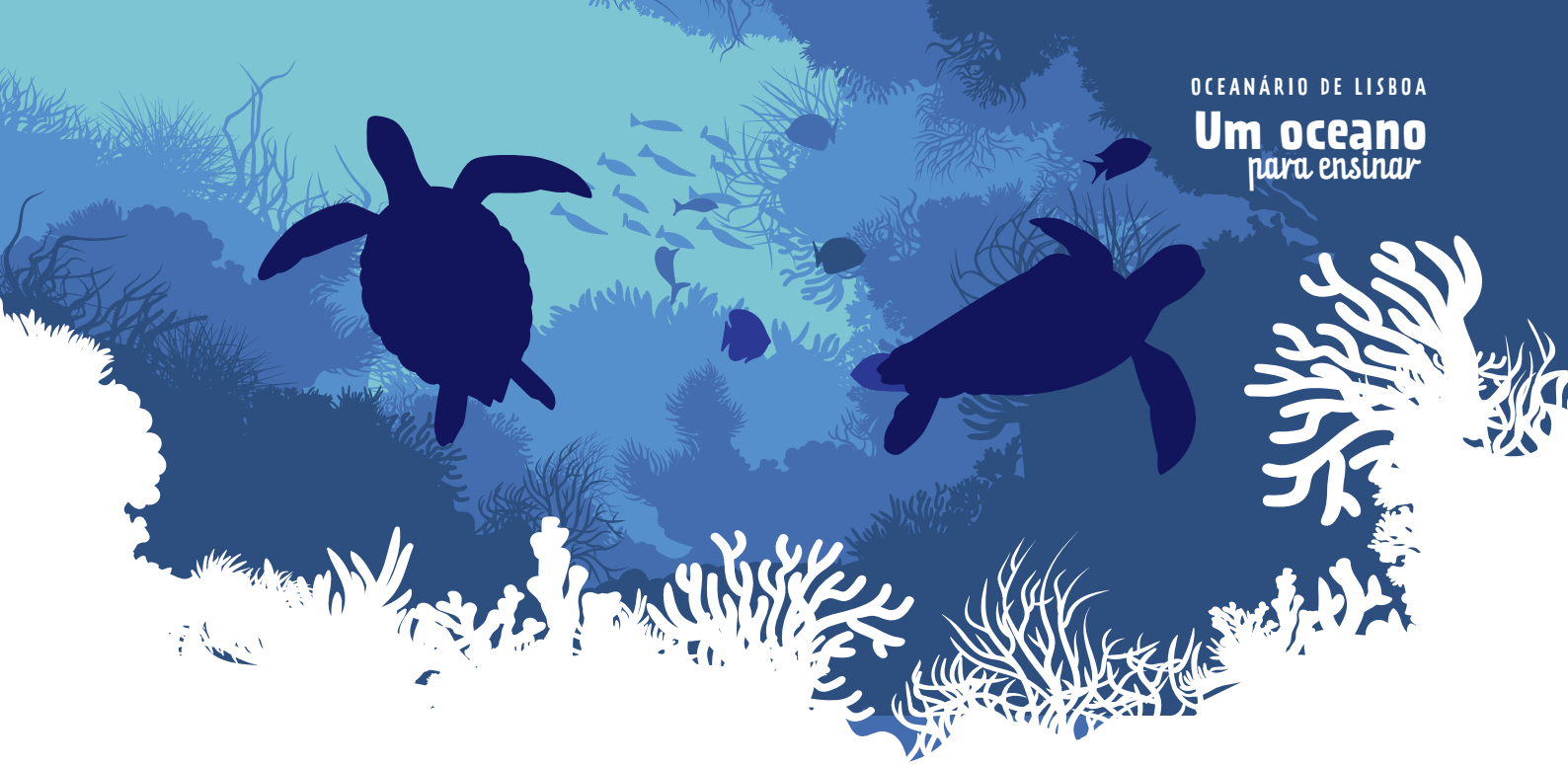
As tartarugas marinhas são animais ovíparos e podem fazer posturas de 110 a 130 ovos, em que uma única postura pode ter contribuições de diferentes machos. As fêmeas são filopátricas, regressando aos locais onde nasceram para se reproduzirem (*homing*). Durante a incubação dos ovos, a temperatura da areia determina o sexo das crias: geralmente, entre os 24°C e os 26°C desenvolvem-se machos e entre os 32°C e os 34°C desenvolvem-se fêmeas. A flutuação entre estes valores possibilita a eclosão de tartarugas de ambos os sexos. O aquecimento global pode pôr em risco diversas populações de tartarugas marinhas já que desequilibra o rácio de sexos, tendo vindo a observar-se um aumento de fêmeas em relação a machos.

Descubra como sobrevivem as tartarugas marinhas e como encontram o seu caminho de volta a casa em:

<https://t.ly/-9gwK>

<https://rb.gy/ifcbtw>





Como viajam as tartarugas marinhas pelo oceano?

As tartarugas marinhas são conhecidas por fazerem grandes migrações, às vezes viajando centenas ou até milhares de quilómetros. Antes, chamava-se de «anos perdidos» ao início da vida de algumas das espécies, por não se saber exatamente como, e onde, eram passados, mas estudos recentes resolveram este «mistério». Após a eclosão dos ovos, as pequenas crias «correm» em direção ao mar, utilizando pistas visuais, nomeadamente o reflexo das estrelas e da lua. Uma vez dentro de água, dependem da orientação das ondas e das correntes oceânicas para as transportar para longe da costa. Em mar aberto, como outros animais migradores, as tartarugas conseguem orientar-se segundo o campo magnético da Terra.

Saiba como são monitorizadas as tartarugas nestes estudos em: <https://t.ly/sZXCn>

Porque são importantes as tartarugas marinhas?

As tartarugas marinhas são espécies-chave e há mais de 100 milhões de anos que desempenham funções que contribuem para a saúde do oceano, nomeadamente:

- | **Controlam as populações** dos organismos de que se alimentam, como pepinos-do-mar, esponjas, medusas, algas e ervas marinhas, regulando a sua abundância;
- | **Mantêm a biodiversidade** ao atuarem como um «recife móvel» para as diferentes espécies que transportam na carapaça durante as suas migrações;
- | **Mantêm a saúde e produtividade dos ecossistemas** ao disponibilizarem nutrientes e minerais a outras espécies (por exemplo, pelos ovos, cascas e fluido embrionário que ficam nas praias ou pelos restos de conchas da sua alimentação).

investigar

Filme do mês

Este mês sugerimos o documentário «*Turtle Odyssey*», que acompanha a vida de uma tartaruga marinha fêmea chamada Bungee, desde o seu nascimento até ao início de uma nova geração. A cinematografia única e a narração do ator Russel Crowe dão a conhecer o ciclo de vida de uma tartaruga marinha de uma forma cativante.

Assista ao trailer oficial em: <https://t.ly/Vnww7>

Atividade do mês

| PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Para trabalhar o ciclo de vida das tartarugas marinhas, propomos uma leitura sensorial do livro «A viagem da tartaruga», o sexto volume da coleção «Ciclos da natureza», de Wednesday Jones; uma atividade que permite aos alunos aprender sobre o ciclo de vida destes animais, enquanto interagem com os materiais. Preencha metade de um tabuleiro com areia e outros elementos naturais (conchas e pedras) e a outra metade com o papel azul (para simular o oceano). Incentive os alunos a colocar as imagens das diferentes fases do ciclo de vida (ovos, juvenis, adultos) nos locais corretos, enquanto acompanham a leitura da história.

| 2º E 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

De modo a desenvolver competências como a comunicação, a pesquisa de informação e a criatividade, desafie os alunos a criar campanhas de sensibilização que abordem os problemas enfrentados pelas tartarugas marinhas, bem como as formas de os mitigar. Divida os alunos em sete grupos, cada um escolhendo uma espécie de tartaruga marinha. De seguida, incentive-os a recolher informação sobre a espécie (distribuição, estatuto de conservação, principais ameaças e maneiras de ajudar). Devem, por fim, criar a sua campanha de sensibilização através de cartazes, panfletos, *slogans*, conteúdos para redes sociais, ou qualquer outro meio. Após desenvolverem os seus projetos, cada grupo deve apresentá-los à restante comunidade escolar ou implementá-los localmente.





As tartarugas-marinhas estão ameaçadas?

Nos últimos 100 anos, a população global de tartarugas marinhas diminuiu em 60%. Entre as principais ameaças, contam-se:

- | **A atividade pesqueira**, que compromete a disponibilidade de alimento e destrói o *habitat*. Além disso, as tartarugas podem ficar presas nas redes e nos fios de pesca;
- | **A poluição luminosa**, que confunde as crias, atraindo-as para as cidades, onde podem ser predadas ou morrer de desidratação;
- | **O lixo marinho**, que se assemelha ao alimento (por exemplo, os sacos de plástico podem ser confundidos com medusas) e se acumula no sistema digestivo;
- | **As espécies exóticas** introduzidas nos locais de nidificação, que podem pôr em causa a sobrevivência dos ovos e dos juvenis;
- | **O comércio ilegal**, que retira da natureza milhões de tartarugas, transportando-as clandestinamente.

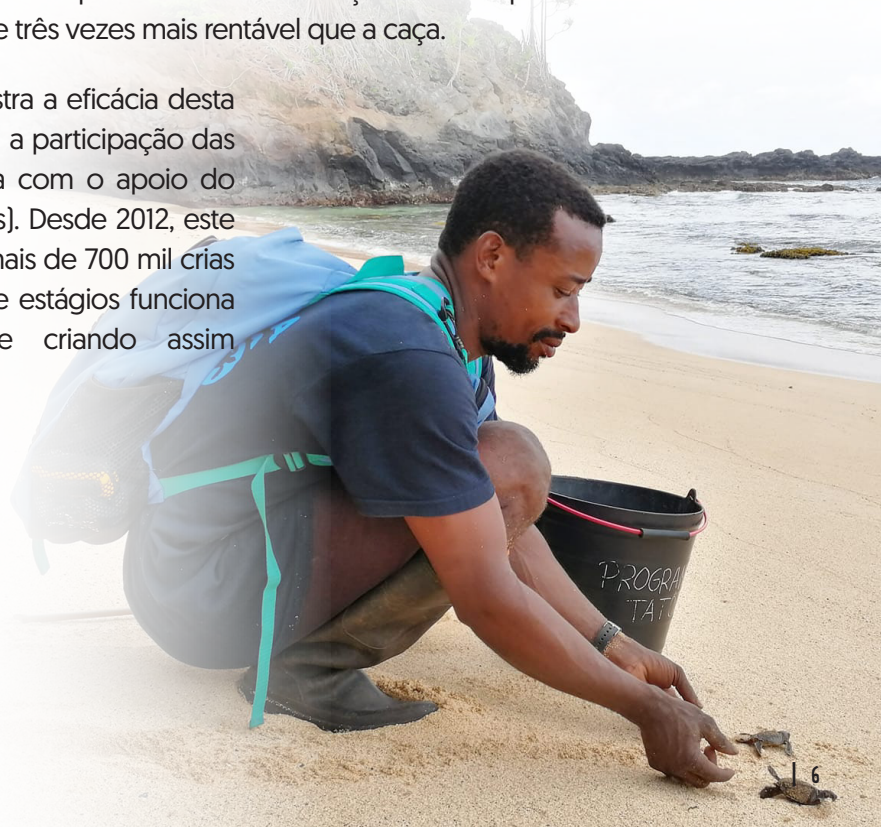
Como contribuem os projetos de conservação das tartarugas marinhas para a concretização dos ODS 1 e 8?

A caça prolongada de tartarugas e ovos durante o final do século XIX resultou em declínios acentuados destas espécies. Com os esforços de conservação, as populações têm vindo a recuperar, sendo o envolvimento das comunidades locais essencial. A educação e a criação de novos postos de trabalho trouxeram novas oportunidades para as pessoas que antes dependiam dos produtos da caça à tartaruga como fonte de alimentação e rendimento. Assim, não só se garantiu o desenvolvimento económico local, como se aumentou a consciencialização sobre a importância da conservação destas espécies. O ecoturismo ligado às tartarugas marinhas é hoje cerca de três vezes mais rentável que a caça.

O Projeto Tatô é um exemplo que demonstra a eficácia desta inclusão. Desenvolve-se em São Tomé, com a participação das comunidades e autoridades locais e conta com o apoio do Oceanário de Lisboa (entre outros parceiros). Desde 2012, este projeto foi responsável pela libertação de mais de 700 mil crias de tartarugas marinhas. O seu programa de estágios funciona com alunos santomenses, incluindo e criando assim oportunidades para os jovens locais.

Descubra mais sobre o Projeto Tatô em:

<https://vimeo.com/911695130>





O que abordam os ODS 1 e 8?

O ODS 1 tem como objetivo principal erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares e reduzir pelo menos pela metade a proporção de pessoas que vive em pobreza. O ODS 8 visa garantir o desenvolvimento económico inclusivo e sustentável em todo o mundo e alcançar níveis mais altos de produtividade económica por meio da diversificação, atualização tecnológica e inovação.



O Dia do Trabalhador comemora-se mundialmente a 1 de maio, como homenagem à greve de 1886, em Chicago (E.U.A.), por melhores condições de trabalho.

Como erradicar a pobreza e promover o trabalho digno por um futuro sustentável?

Atualmente, mais de 8% da população mundial vive em pobreza extrema. De entre várias ações que se podem implementar, sugerimos a organização de uma campanha de voluntariado na sua comunidade local. Pode envolver a recolha de bens e donativos ou a interação e apoio aos mais vulneráveis, a fim de promover a solidariedade social. Deixamos algumas recomendações de plataformas *online* onde pode encontrar várias oportunidade para contribuir:

<https://bolsadovoluntariado.pt/>

<https://www.portugalvoluntario.pt/>

Aceda às edições anteriores de «Um oceano para ensinar» em:

<https://www.oceanario.pt/um-oceano-para-ensinar>

